

**UMA EDUCAÇÃO SENSÍVEL A PARTIR DA CURRICULARIZAÇÃO DA
EXTENSÃO: reflexões sobre a relação com o produto educacional dos programas de
pós-graduação profissionais**

Rafael Madruga Pereira¹
Fabiana Celente Montiel²

Resumo: A partir dos resultados finais de uma pesquisa de mestrado desenvolvida no ano de 2023, que investigou o processo de planejamento e implementação da curricularização da extensão no Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), este artigo apresenta anúncios de possíveis caminhos para um processo educacional mais humano, mediante uma concepção de extensão transformadora, construída por meio de diálogos com o autor Paulo Freire, em busca de uma aproximação entre o que se diz e o que se faz, potencializando as relações e o fazer pedagógico. O objetivo do artigo é apresentar reflexões acerca da relação da curricularização da extensão com os produtos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais, tendo como perspectiva futura o foco específico sobre o Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu) do IFSul. Ao reconhecer a importância da curricularização da extensão em uma perspectiva transformadora, apresenta-se uma discussão sobre a criação e a produção de novos sentidos e significados das pesquisas a partir dos produtos educacionais. Destaca-se que a ampliação da política de curricularização da extensão para além da graduação, atingindo todos os níveis de ensino presentes no IFSul, foi um dos anúncios apresentados na pesquisa de mestrado. Compreende-se que, por meio da curricularização da extensão, em uma perspectiva transformadora, será promovido um processo educacional que estimula a formação de seres humanos mais sensíveis, contribuindo com pequenos movimentos que irão ao encontro da utopia coletiva de um mundo mais igualitário, alicerçada pela práxis anunciada por Paulo Freire.

Palavras-chave: Currículo. Diálogo. Práxis. Extensão transformadora.

**SENSITIVE EDUCATION THROUGH THE CURRICULARIZATION OF
UNIVERSITY EXTENSION: reflections on its relationship with the educational
product of professional postgraduate programs**

Abstract: Based on the final results of a master's degree research carried out in 2023, which investigated the process of planning and implementing the curricularization of university extension at Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), this article presents possible paths to a more humane educational process, through a transformative extension concept, built on dialogues with author Paulo Freire, in an attempt to approximate what is said to what is done, thus enhancing relationships and pedagogical practice. The objective of the article is to present reflections on the relationship between the curricularization of university extension and the educational products of professional postgraduate programs, with a specific focus on the Postgraduate Program in Education (PPGEdu) at IFSul as a future perspective. By recognizing the importance of the curricularization of the university extension from a transformative perspective, the creation and production of new meanings of research are discussed regarding the educational products. It is noteworthy that the expansion of the policy of curricularization

¹ Licenciatura em Educação Física pela Atlântico Sul. Mestre em Educação e Tecnologia pelo Instituto Federal Sul-rio-grandense - Campus Pelotas. Técnico Administrativo no Instituto Federal Sul-rio-grandense. Membro do Utopia - grupo de pesquisa, estudos, reflexões e diálogos sobre educação. E-mail: rafaelmadruga@ifsul.edu.br

² Licenciatura em Educação Física, Mestrado em Ciências e Doutorado em Educação Física pela Universidade Federal de Pelotas. Docente efetiva do Instituto Federal Sul-rio-grandense - Campus Pelotas. Líder do Utopia - grupo de pesquisa, estudos, reflexões e diálogos sobre educação. E-mail: fabianamontiel@ifsul.edu.br

of the university extension beyond undergraduate courses, reaching all the education levels provided by IFSul, was one of the findings of the master's research. It is understood that the curricularization of the university extension, from a transformative perspective, may promote an educational process that stimulates the education of more sensitive human beings, by contributing with small moves that will meet the collective utopia of a more egalitarian world, grounded on the praxis announced by Paulo Freire.

Keywords: Curriculum. Dialogue. Praxis. Transformative extension.

UNA EDUCACIÓN SENSIBLE DESDE LA CURRICULARIZACIÓN DE LA EXTENSIÓN: reflexiones sobre la relación con el producto educativo de los programas profesionales de posgrado

Resumen: La investigación de maestría realizada en 2023 analizó el proceso de planificación e implementación de la curricularización de extensión en el Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul). Este artículo se centra en los resultados finales de esta investigación, proponiendo posibles caminos para un proceso educativo más humano a través de un concepto de extensión transformadora. Se basa en diálogos con el autor Paulo Freire para acercar teoría y práctica, fortaleciendo las relaciones y la práctica pedagógica. El objetivo principal es presentar reflexiones sobre la relación entre la curricularización de extensión y los productos educativos de los programas profesionales de posgrado, teniendo como perspectiva futura el enfoque específico en el Programa de Posgrado en Educación (PPGEdu) del IFSul. Al reconocer la importancia de la curricularización de la extensión en una perspectiva transformadora, se presenta una discusión sobre la creación y producción de nuevos sentidos y significados de la investigación a partir de los productos educativos. Se destaca la ampliación de la política de curricularización de extensión más allá de la graduación, alcanzando todos los niveles de educación del IFSul, fue uno de los anuncios presentados en la investigación de maestría. Se entiende que, a través de la curricularización de la extensión, desde una perspectiva transformadora, se promoverá un proceso educativo que estimule la formación de seres humanos más sensibles, contribuyendo con pequeños movimientos que irán al encuentro de la utopía colectiva de un mundo más igualitario, basada en la praxis anunciada por Paulo Freire.

Palabras clave: Programa de estudios. Diálogo. Praxis. Extensión transformadora.

Introdução

Ao iniciar este artigo, convidamos você, leitor/a, a caminhar pelo percurso trilhado até o momento desta escrita e, ao nosso lado, embarcar em uma nova andarilhagem, por meio de uma utopia que acreditamos poder, juntos/as, tornar realidade, potencializando uma educação problematizadora, sensível, promotora de sentidos e significados, em que as pessoas estejam no centro de qualquer discussão. O artigo apresenta anúncios de possíveis caminhos para um processo educacional mais humano, mediante uma concepção de extensão transformadora, construída por meio de diálogos com o autor Paulo Freire, em busca de uma aproximação entre

o que se diz e o que se faz, potencializando as relações e o fazer pedagógico no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu) do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul).

Ao refletirmos sobre as relações entre estudantes e docentes, a construção do currículo e os processos educativos, é muito relevante levar em consideração alguns aspectos que tornam a prática verdadeiramente transformadora e com possibilidade de construir significados. Possivelmente, a principal ação para que isso ocorra seja utilizar a realidade como contexto, tendo a ciência como referência e priorizando a interação pessoal como chave de construção de conhecimento. O diálogo, entendido como procedimento, permite o acesso para selecionar e utilizar a informação, de maneira que ela se transforme em conhecimento e compartilhamento.

Para problematizar a composição de um currículo, é fundamental compreendermos que não se trata somente de construir, mas de reconhecer e aprender que somos seres de e em transformação, sempre tendo em conta, além do conteúdo atrelado às realidades, as pessoas como foco principal. Para tanto, dialogar é fundamental, tendo-se amorosidade como compromisso; é preciso reconhecer-se no outro ser, ser humilde e entender que estamos sendo, e não que somos. Segundo Freire (2021b, p. 51), ser dialógico

[...] não é dizer-se descomprometidamente dialógico; é vivenciar o diálogo. Ser dialógico é não invadir, é não manipular, é não *sloganizar*. Ser dialógico é empenhar-se na transformação constante da realidade. Esta é a razão pela qual, sendo o diálogo o conteúdo da forma de ser própria à existência humana, está excluído de toda relação na qual alguns homens sejam transformados em “seres para outro” por homens que são falsos “seres para si”. É que o diálogo não pode travar-se numa relação antagônica.

Com a intenção de evidenciar ainda mais a relação direta entre a educação dialógica e o processo de transformação social, salientamos a importância de olharmos para a obra de Paulo Freire. Em *Pedagogia do Oprimido* (Freire, 2021a), o educador aborda alguns elementos centrais necessários à educação dialógica, entre eles: amor ao mundo e aos seres humanos; humildade; intensa fé crítica nas mulheres e nos homens; relação horizontal de confiança; esperança; e pensamento crítico. Com base nessa compreensão, é possível afirmar que o processo de curricularização da extensão deve passar por essa compreensão dialógica e comunicativa defendida por Freire, com ações a partir de uma verdadeiras práxis, e não voltadas à invasão cultural, que aliena e subjuga os sujeitos e a sociedade.

Freire (2021b) faz uma denúncia importante relacionada ao conceito de extensão como

“invasão cultural”, como atitude contrária ao diálogo, que é a base de uma autêntica educação. A invasão cultural está fortemente vinculada ao conceito de dominação, tão frequentemente encontrado no âmago da concepção de educação tradicional; como essa, em vez de libertar o ser humano, escraviza-o, manipula-o, não permitindo que ele se afirme como pessoa, que atue como sujeito, que seja ator da história e se realize nessa ação, fazendo-se verdadeiramente humano.

A atividade extensionista deve ser desenvolvida de forma integrada, colaborativa e democratizada, ou seja, os Institutos Federais (IF) e as universidades, em seus ambientes, em seus saberes e na busca de trânsito para fora de seus muros, precisam possibilitar ao/à estudante uma circulação acadêmica mais ampla e o conhecimento dos problemas reais e concretos, enquanto os/as desafia a resolvê-los. É um trabalho potencialmente desafiador, pois provoca a ordem social e educacional vigente, questiona a lógica competitiva, enxerga a igualdade e o desenvolvimento do saber no outro sujeito. De acordo com Frutuoso (2020) o processo de inclusão da extensão nas matrizes curriculares está potencializando reflexões e renovações nos currículos das instituições educativas. Nesse sentido, tende-se a incorporar uma maior compreensão dos conceitos de extensão e do seu papel na transformação e contribuição junto ao ensino e à pesquisa.

No caso deste artigo, quando fazemos referência à extensão, estamos discorrendo sobre a relação entre o IFSul e a sociedade - tratando do papel da instituição diante dos dilemas sociais e do compromisso em face das demandas do sistema social de forma geral. Na medida em que seja compreendida a importância da extensão e os sujeitos se apropriarem da realidade para alicerçarem o ensino e a pesquisa, serão proporcionadas diferentes descobertas, voltadas para o cotidiano e os problemas da sociedade, para que então os diferentes atores e atrizes sociais, conforme seus desejos e intenções, possam modificar sua realidade, assim efetivando o tripé ensino, pesquisa e extensão.

Ressignificar o fazer pedagógico, a construção do currículo e o processo educacional, a partir dessa perspectiva, é realizar uma revisão estrutural profunda, colocando sob suspeita conceitos e comportamentos já “validados e preestabelecidos” dentro das instituições educativas. Significa apresentar discussões e reflexões sobre diretrizes curriculares que atendam aos interesses dos/as estudantes e facilitar a organização de uma estrutura curricular que lhes permita autonomia na construção de suas vidas acadêmicas.

É instigante refletirmos que, uma vez que o compromisso social é a práxis, compreendida como ação-reflexão-ação, se torna incontestável a percepção do conhecimento da realidade, o qual só será válido se a ação humana for fundada na construção de um conhecimento científico. Para Freire (2021b) a práxis é vista como um caminho utilizado para que seja possível ocorrer uma transformação verdadeira, pois é necessário conhecer a realidade para agir sobre ela. Segundo o autor, para libertar-se é essencial, por parte dos homens e das mulheres, a compreensão de suas necessidades, de sua concretude e dos complexos que formam as relações sociais, contemplando, então, não somente uma prática social, mas práticas econômicas, políticas, ideológicas e teóricas (Freire, 2021a).

Reforçamos a importância da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão dentro das instituições educativas, configurando-se como uma verdadeira práxis. Para Moita e Andrade (2009), a indissociabilidade deve consolidar a articulação entre os saberes produzidos cientificamente dentro do ambiente acadêmico e aqueles saberes produzidos culturalmente pelos diversos grupos da sociedade. Desse modo, para aproximar-se da compreensão da indissociabilidade como processo, é primordial, ainda, a desmistificação da extensão como área segmentada e de menor relevância acadêmica, principalmente na pós-graduação, como destacado por Moita e Andrade (2009). Por conseguinte, a adoção e aplicabilidade do princípio da indissociabilidade auxiliam a romper com as rotulações vinculadas à extensão, que em alguns casos, “termina por ser relegada a um lugar secundário na pós-graduação” (Moita; Andrade, 2009).

Defende-se, nesse sentido, uma extensão em uma perspectiva transformadora, que esteja também presente na pós-graduação, a qual promova uma educação mais sensível, que tenha como premissa nos processos de ensino e de aprendizagem a realidade das pessoas, em uma efetiva relação dialógica, na busca de uma transformação da sociedade, a qual se sonha mais humana e humanizante. Acredita-se que os produtos educacionais, presentes nos programas de pós-graduação profissionais, os quais configuram-se como o resultado de um processo de investigação, no intuito de, como sinalizado por Barreiro e Araújo (2023, p. 14), socializar “aquilo que foi construído enquanto conhecimento na pesquisa”, os quais possibilitem a intervenção “na realidade com fins de transformá-la ou mesmo de produzir as informações necessárias às mesmas” (Barreiro, Araújo, 2023, p. 15).

Nesse sentido, este artigo tem como objetivo apresentar reflexões acerca da relação da curricularização da extensão com os produtos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais, tendo como perspectiva futura o foco específico sobre o PPGEDU/IFSul. A reflexão proposta neste artigo parte dos resultados finais obtidos com a dissertação de mestrado, defendida no ano de 2023, que teve como objetivo geral “compreender o processo de planejamento da implementação da curricularização da extensão no IFSul”, a partir dos/as gestores/as das diferentes Pró-reitorias que compõem a comissão central responsável pelas proposições e sistematizações das discussões sobre a implementação da curricularização da pesquisa e extensão na instituição, tencionando a construção de “mecanismos que auxiliem na efetivação de uma prática dialógica e participativa, que esteja em consonância com os interesses e necessidades de todos/as envolvidos/as no processo” (Pereira, 2023, p. 25-26).

Entre os diversos resultados da pesquisa, destacamos o anúncio da ampliação da política de curricularização da extensão para além da graduação, atingindo todos os níveis de educação presentes no IFSul, como exposto por Pereira (2023, p. 155):

A proposta anunciada por este estudo é a ampliação da curricularização para todos os níveis de ensino presentes no IFSul, caracterizando assim a verticalização da política. A extensão transformadora, curricularizada nos diferentes níveis de ensino, promoverá a resignificação da forma de pensar o envolvimento ativo dos/as estudantes, tencionando movimentos nos mais diversos componentes de ensino, assim como impulsionará pesquisas que produzam produtos educacionais alinhados à luta por uma sociedade mais igualitária.

A pesquisa movimentou um olhar mais atento para a efetivação da curricularização da extensão no PPGEDU/IFSul por meio dos produtos educacionais, incitando-nos a estudar mais e refletir sobre o tema, o qual não se esgota neste artigo e deve ser ampliado, modificado ou resignificado. Desenvolvemos, então, o artigo em dois tópicos: o primeiro trata da importância da curricularização da extensão sob uma perspectiva transformadora, como defendido na pesquisa de mestrado; e o segundo refere-se aos produtos educacionais como forma de produzir novos sentidos, potencializando os significados das pesquisas nos programas de pós-graduação profissionais.

A importância da curricularização da extensão em uma perspectiva transformadora

Para colaborar com a abertura deste tópico, destacamos a importância da política de curricularização. Segundo Gadotti (2017), curricularizar a extensão implica aproximar as instituições educativas da sociedade. O currículo não pode ser entendido como um apêndice do processo educativo. Ele é resultado de um caminho percorrido (significado da palavra currículo) da própria educação, o que envolve escuta, reflexão e elaboração da teoria, para assim construirmos uma práxis verdadeiramente significativa. Em uma educação libertadora, tanto os/as professores/as quanto os/as estudantes devem ser os/as que aprendem e ensinam, atuantes no processo; apesar de diferentes, são sujeitos críticos do ato de conhecer (Freire, 2022); assim como, na curricularização da extensão, precisamos considerar o compartilhamento de saberes entre as instituições e a comunidade que está ao seu redor na efetivação de uma educação problematizadora e mais sensível.

Para Freire (2022), o/a educador/a libertador/a tem que estar atento/a para o fato de que a transformação não é uma questão de técnica ou método. Se fosse, o problema seria apenas substituir algumas metodologias tradicionais por outras mais inovadoras. Porém, o problema não é esse. A questão é o estabelecimento de uma relação diferente com o conhecimento e com a sociedade, com estímulo à crítica para além dos muros das instituições educativas.

A obrigatoriedade imposta pela Resolução nº 07/2018 (Brasil, 2018) representa um ponto primordial das discussões nas instituições educativas em todo o Brasil. A inserção de 10% de práticas extensionistas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) na graduação, trouxe à tona a curiosidade de compreender o que é extensão e como é possível trabalhá-la, além de provocar a reflexão sobre a relação das instituições com a comunidade em seu entorno, o fazer pedagógico e a construção de novos currículos. Entretanto, mais do que a obrigatoriedade, que de fato é importante e deve ser ressaltada, a curricularização da extensão traz a grande e potente oportunidade de trilharmos uma relação mais estreita entre a teoria e a prática e de, a partir desse ponto, refletirmos se estamos colaborando para a formação de seres humanos críticos e autônomos, que verdadeiramente possam atuar na busca de uma sociedade mais justa e igualitária.

Na qualidade de seres inacabados, colocamos sob suspeita os discursos e as ações, refletindo se os/as estudantes, são realmente protagonistas das ações oriundas das instituições

educativas? Se o currículo está ligado com a realidade vivenciada por seus atores e atrizes? Se de fato existe o estímulo capaz de dar sentido e significado ao que se ensina e ao que se aprende? E ainda, se a instituição, tem somado parceria com a comunidade ao entorno, na luta pela ampliação e ressignificação de uma educação pública e de qualidade? Como fazer emergir esse olhar mais amplo e sensível em relação à formação?

Enfrentar essa complexidade social proposta pela extensão não é tarefa fácil para os/as estudantes, os/as servidores/as e a instituição como um todo. A nova proposta emergente da política de curricularização propõe a flexibilização de uma estrutura fechada dos currículos, tentando envolver-se com os problemas da sociedade, fora das estruturas formais das instituições educativas. Como destacam Huidobro *et al.* (2016, p. 45), a curricularização da extensão “implica um processo de reflexão-ação-reflexão, no qual se reorganiza a relação entre construção de conhecimento e a ação transformadora, entre o sujeito e o objeto”. Assim, procura-se encontrar motivações e criar desacomodação, com vistas à reflexão problematizadora e à busca da práxis cotidiana. Segundo Freire (1980), o sujeito é um ser da práxis, da ação e da reflexão; o ser humano, atuando, transforma-se e, ao ser transformado, cria uma realidade que, por sua vez, condiciona sua forma de atuar.

No IFSul, lócus da pesquisa de mestrado (Pereira, 2023), está se vivenciando a implementação da política de curricularização da extensão. De acordo com a pesquisa, a primeira etapa foi a criação da comissão central³, composta por servidores/as das Pró-reitorias⁴ de Ensino, Pesquisa e Extensão, indicados/as pelo reitor e responsáveis pelo processo de implementação da política. Paralelamente a essa etapa, ocorreu a sensibilização nas Câmaras de Ensino, Pesquisa e Extensão, além da criação das comissões locais, uma de cada um dos 14 câmpus, distribuídos em 13 cidades do estado do Rio Grande do Sul. Esse movimento desencadeou a construção da Pré-Minuta de Regulamentação da Curricularização da Extensão e da Pesquisa do IFSul e, posteriormente, a aprovação pelo Conselho Superior⁵ e a inserção nos

³ A portaria de criação da comissão central, assim como outras, pode ser acessada diretamente no *site* do IFSul, por meio do *link*: <http://www.ifsul.edu.br/busca?searchword=PORTARIA&searchphrase=all>. Acesso em: 28 fev. 2024.

⁴ A Reitoria do IFSul, no seu organograma, conta com cinco pró-reitorias: Pró-reitoria de Ensino; Pró-reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação; Pró-reitoria de Administração e Planejamento; e Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas. Além das Pró-reitorias, compõem a estrutura outras diretorias e coordenadorias. Disponível em: <http://organograma.ifsul.edu.br/>. Acesso em: 28 fev. 2024.

⁵ O Conselho Superior - CONSUP, de caráter consultivo e deliberativo, é o órgão máximo do IFSul, ao qual

PPC dos cursos de graduação do IFSul. Sobre a etapa de sensibilização, Pereira (2023, p. 134) vai evidenciar que:

A etapa de sensibilização e socialização é um procedimento que deverá ser adotado de forma permanente. O entendimento do fazer extensão não pode ficar restrito a quem está envolvido/a no seu desenvolvimento durante um determinado período, quanto mais multiplicar a compreensão, mais ela se tornará um processo natural dentro do currículo dos cursos de graduação.

O processo extensionista de curricularização, alicerçado na compreensão dialógica e comunicativa defendida por Freire (2022), tornará a política potencializadora para a construção de processos educativos que tenham como premissa a formação de sujeitos críticos, criativos e autônomos, que interajam com o meio no qual estão inseridos. Compreende-se que, quanto mais compartilhamos vivências, mais aprendemos em uma relação. Não havendo superioridade de saberes, e sim construção coletiva, estruturada em uma relação horizontal de confiança e esperança, estimula-se o pensamento crítico, o que possibilita aos/às estudantes e docentes a descoberta de novos sentidos e significados.

O que se pretende com o diálogo, em qualquer hipótese (seja em torno de um conhecimento científico e técnico, seja de um conhecimento “experiential”), é a problematização do próprio conhecimento em sua indiscutível reação com a realidade concreta na qual se gera e sobre a qual incide, para melhor compreendê-la, explicá-la, transformá-la (Freire, 2021a, p. 65).

O conceito de extensão defendido por nós neste artigo é o de uma extensão que tem na sua essência a transformação, a ressignificação de novos sentidos e significados para quem experimenta esse fazer. Conforme enfatizado por Pereira (2023, p. 19), a extensão transformadora:

Entendida como uma metodologia de ensino, [...] tem como protagonista o/a estudante e propõe um novo pensar sobre os currículos e o papel do professor/a na promoção de uma educação ampla e sensível, que coloque as pessoas no centro das discussões, abraçando a vivência da realidade como premissa para o ensinar e o aprender. Com essa percepção cria-se uma relação de diálogo e parceria com a comunidade, compartilhando e reconhecendo saberes na construção de uma educação verdadeiramente problematizadora, uma sociedade mais crítica, emancipatória e autônoma.

compete as decisões para execução da política geral, em conformidade com o estabelecido pelo estatuto, pelo Regimento Geral e Regulamento próprio. Disponível em: <http://ifsul.edu.br/conselhos/conselho-superior>. Acesso em: 28 fev. 2024.

Nessa concepção de extensão transformadora, implica, como mencionam Huidobro *et al.* (2016, p. 45) “inserir elementos dinamizadores, muitas vezes contraditórios, que possam tensionar a pertinência da ciência e dos processos de construção de conhecimento”, ou seja um fazer reflexivo, considerando que uma verdadeira transformação social só ocorrerá se “pensada a partir de condições materiais concretas” (Huidobro *et al.*, 2016, p. 45).

Uma aprendizagem significativa que tenha uma potência transformadora não pode desconhecer ou negar a visão de mundo que têm os sujeitos. As concepções acadêmicas devem ser postas em diálogo com as ideias e com os modos de ação que os setores populares constroem em suas resistências e lutas cotidianas e históricas (Huidobro *et al.*, 2016, p. 46-47).

Ao experimentarem a prática extensionista, reconhecem que não sabem tudo e que não há problema algum em admitir que somos falhos ou que desconhecemos um determinado assunto; potencializa-se, assim, o entendimento de que existem diversos saberes, todos com a sua relevância, e que, portanto, somos seres inacabados. Em relação à consciência do inacabamento, Freire (2021b, p. 53) destaca:

Gosto de ser gente porque, inacabado, sei que sou um ser condicionado, mas, consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além dele. Esta é a diferença profunda entre o ser condicionado e o ser determinado. A diferença entre o inacabado que não se sabe como tal e o inacabado que histórica e socialmente alcançou a possibilidade de saber-se inacabado.

Em face do exposto, cabe a nós, pertencentes a esta comunidade, problematizar a prática pedagógica e a construção dos currículos, acreditando em uma educação significativa, comprometida com a criação de novos ambientes acadêmicos, voltados para o desenvolvimento da formação integral de todos/as os/as envolvidos/as nos processos de ensino e de aprendizagem. Para Andrade, Schmidt e Montiel (2022, p. 2), é “urgente e emergente incrementarmos, nos ambientes formativos, práticas pedagógicas que fomentem o desenvolvimento da sensibilidade estética dos seres humanos com vistas à sua formação integral”. Para as autoras, a sensibilidade estética é desenvolvida por meio de uma educação estética, a qual “promove a articulação e a integração do conhecimento cognitivo como o conhecimento sensível, por meio de práticas educativas que estimulem a sensibilidade e promovam a incorporação do saber sensível no cotidiano da escolar” (Andrade; Schmidt; Montiel, 2022, p. 4).

Em síntese, ainda que estejamos de frente a um grande desafio, a chegada da concepção da extensão transformadora deverá ser uma mudança na compreensão e efetivação da relação entre teoria e prática, valorizando o saber científico, mas reconhecendo outros saberes presentes na sociedade por meio da práxis. Posto isso, essas ações darão sentido ao que os/as estudantes e todos os sujeitos envolvidos realizam, de modo a formar pessoas verdadeiramente sensíveis, que pensam coletivamente e se mostram preocupadas com o bem-estar da sociedade.

Desse modo, é necessário refletir que o currículo escolar deve ser uma ferramenta concreta, real e significativa, deixando transparecer as verdadeiras intenções da formação, oferecendo subsídios estruturais, permitindo incorporar questões oriundas do contexto de cada estudante, concebendo um olhar plural sobre os processos educativos e fazendo emergir novos saberes e visões, novos entendimentos do que vem a ser a educação nos dias atuais. Em suma, no currículo – composto por ações de ensino, pesquisa e extensão –, deve-se considerar que atividades pedagógicas não são movidas só por teorias, mas também pelo conjunto de valores que vão se acumulando socialmente e que dão forma ao agir e às ações de cada sujeito (Montiel *et al.*, 2023, p. 24-25).

Compreendemos que a extensão transformadora deva alcançar os diferentes níveis de educação que a Instituição oferece, desde o ensino médio até a pós-graduação, caracterizando assim a verticalização da extensão, que de acordo com Curi, Gomes e Borges (2023) é uma forma de organização das instituições, objetivando “a oferta de vários cursos em diferentes níveis de ensino”. Ressalta-se que ao anunciarmos a verticalização da curricularização da extensão estamos realizando referência a estrutura acadêmica vivenciada nos IF, nos quais observamos uma segmentação entre os níveis de educação. Já para a compreensão deste artigo e a partir da nossa incompletude, acreditamos em uma proposta de uma horizontalização da extensão, a qual seja desenvolvida e promovida no sentido de unir os diferentes saberes em torno de causas e desafios demandados pela comunidade, envolvendo diferentes sujeitos, sem uma hierarquia de conhecimentos e uma valorização maior de um determinado nível de educação.

Nesse sentido, um dos caminhos que visualizamos que a curricularização da extensão pode tomar na pós-graduação, tendo como referência o IFSul, configurando assim a sua horizontalização, está relacionado ao produto educacional, elemento obrigatório dentro dos programas de mestrado e doutorado profissional, para que de fato tenhamos uma relação entre teoria e prática, assim como a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão.

Produção de novos sentidos e significados das pesquisas a partir dos produtos educacionais

Os mestrados profissionais brasileiros foram instituídos em 1995, pela Portaria nº 47, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)⁶, e posteriormente, pela Portaria nº 80/1998⁷, do Ministério da Educação. Essas legislações apresentam a necessidade de flexibilização do modelo de pós-graduação *stricto sensu* diante das demandas sociais e transformações econômicas, na busca de atender à demanda por profissionais com perfis distintos dos tradicionais.

Segundo Piquet, Leal e Terra (2005, p. 33), o mestrado profissional pode ser visto como um curso que “[...] a partir de uma visão horizontal do saber consolidado em um campo disciplinar com as evidentes relações interdisciplinares, busca enfrentar problemas concretos, utilizando, de forma direcionada, o conhecimento existente para equacionar tais problemas”. Podemos observar que apesar dos/da autores/a estarem tratando a modalidade profissional para o conjunto de áreas, propomos pensar que na área de educação, espera-se o mesmo.

Em 2017, os mestrados profissionais no Brasil foram agrupados dentro de vinte áreas, entre as quais estão a Educação e o Ensino (como áreas distintas) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação (CAPES), por meio da portaria MEC nº 389/2017 (Brasil, 2017), oportunizou o crescimento dessa modalidade de pós-graduação; porém a identidade desses cursos está diretamente relacionada ao tempo de existência deles, o que evidencia a imperativa necessidade de discussão para avançar a temática, vinculada diretamente ao estabelecimento do que seja um de seus diferenciais: o produto derivado da pesquisa que construiu a dissertação.

Em vista disso, os Programas de Pós-Graduação têm buscado maneiras de aperfeiçoar o registro, avaliação e valorização das atividades de desenvolvimento de produtos, buscando ampliar a inserção destes nos ambientes organizacionais e profissionais. No caso dos programas de Pós-Graduação na área de Ensino e Educação, o foco está voltado para o desenvolvimento de produtos educacionais, primando por sua inserção no Sistema Educacional. Em relação a

⁶ Fundação vinculada ao Ministério da Educação (MEC) do Brasil que atua na expansão e na consolidação da pós-graduação *stricto sensu* em todos os estados do país.

⁷ Portaria nº 80, de 16 de dezembro de 1998. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 2, n. 88, 2005. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/88>. Acesso em: 29 jan. 2024.

avaliação dos programas de pós-graduação da Área de Educação (área 38), segundo a CAPES (Brasil, 2019), a mesma visa aferir e promover a qualidade dos programas no seu domínio e, de forma mais indireta, fornecer informação sobre o grau de sucesso das políticas no campo da educação implementadas ao longo dos anos. Torna-se, assim, instrumento relevante para a indução de políticas de consolidação da Área, orientando a ampliação da oferta, buscando aumentar a qualidade da produção dos programas e melhorando a formação pós-graduada.

A perspectiva de formação na modalidade profissional tem sido valorizada, ao mesmo tempo em que se consolida. Na área da Educação, devemos cuidar para que a produção intelectual, na forma de produto educacional, e a reflexão sobre essa produção possam efetivamente oportunizar momentos de debates e transformações na Educação Básica. Dessa maneira, entendemos que uma discussão cada vez mais detalhada sobre os produtos educacionais pode conduzir a uma maior qualificação desses. Logo, tenciona-se assim a aproximação da teoria e prática, contribuindo para a ressignificação da construção dos produtos educacionais, potencializando o reconhecimento dos mais diversos saberes e a promoção de novos sentidos, com o estímulo a curiosidade crítica, para então se possa caminhar para momentos de conscientização. Acreditamos que esse olhar para os produtos educacionais contribua para a práxis e para uma maior relevância das pesquisas realizadas e desenvolvidas, no intuito da transformação de uma demanda da sociedade. Segundo Freire a curiosidade pode ser entendida como:

A curiosidade como inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento, como sinal de atenção que sugere alerta faz parte integrante do fenômeno vital. Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos (Freire, 2021b, p. 33).

Cabe complementar que para Freire (2021b, p. 26) “[q]uando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a seriedade”.

Ao considerarmos a abrangência dos programas de pós-graduação e olharmos para seu potencial de atuação no auxílio ao desenvolvimento de propostas que possibilitem a

transformação da sociedade e do sistema educativo, faz-se necessário refletirmos sobre a forma de construção dos produtos educacionais. Vale dizer que estes não são entendidos somente como uma simples produção tecnicista, nem reduzidos a um elemento físico, virtual ou impresso que deve ser entregue ao longo de um percurso de pesquisa. O que propomos é que os produtos educacionais tenham relação direta com a realidade, com o contexto histórico e social no qual o/a pesquisador/a se propõe a atuar.

Para Pagán (1995), devemos refletir sobre a importância de levar em consideração que nenhum produto é um fim em si mesmo. Por isso, é importante que não só se materialize uma sequência de atividades, um vídeo ou um *software*, mas que o produto educacional traga consigo a proposta educativa que está subjacente ao que se apresenta de forma explícita no produto. A partir de uma reflexão ainda mais significativa, podemos pensar que, conforme anuncia Freire (2021 b, p. 30-31):

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazerem se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

Essa discussão ganha relevância neste momento em que os mestrados e doutorados profissionais já são uma realidade, e será necessário pensar sobre a remodelação e ampliação do que já foi feito até aqui. Contudo, é preciso destacar também o caráter compulsório do produto educacional, pois:

[...] por força de lei, a modalidade profissional necessita estabelecer uma interlocução com demais setores da sociedade, extrapolando os muros da academia e promovendo “transferência de tecnologia” científica e/ou cultural, bebendo na fonte da pesquisa aplicada, além de ampliar o tempo de exposição e reflexão do profissional aos referenciais teórico-metodológicos de cada área de conhecimento (Rôças, Moreira, Pereira, 2018, p. 61).

Conforme relatado por Barreiro e Araújo (2023), motivado pelo momento que se produzia no país, de incentivo a ampliação dos cursos profissionais, o IFSul foi uma das instituições que construiu uma proposta de mestrado profissional, tendo submetido a mesma à CAPES no ano de 2010, sendo recomendado, na data de 14 de dezembro de dois mil e onze, o

Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia, na área de Educação (Barreiro; Silveira; Araújo, 2016). O mesmo ocorreu quando da abertura da possibilidade de criação dos doutorados, o então já consolidado Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia do IFSul, submeteu, no ano de 2019, a proposta de Doutorado Profissional em Educação e Tecnologia, obtendo sua recomendação em 24 de junho de dois mil e vinte (Barreiro; Araújo, 2023). Assim, conforme Barreiro e Araújo (2023) consubstancia-se como programa profissional pioneiro na área de Educação, tanto enquanto mestrado como doutorado.

Indo além da contextualização sobre a criação, a proposta curricular e os objetivos apresentados pelo PPGedu/IFSul, queremos chamar a atenção para os indicadores de integração com a sociedade trazidos pelo Programa e divulgados em sua página institucional, os quais podemos relacionar diretamente com os produtos educacionais e com a proposta de curricularização da extensão. Segundo informações disponíveis na página eletrônica do PPGedu, os indicadores de integração dizem respeito ao foco do trabalho de investigação, que é a sua própria prática.

As pesquisas têm focado diretamente as angústias, as percepções e as necessidades que estes alunos (profissionais), que realizam sua formação neste curso de mestrado profissional, trazem de suas experiências anteriores, gerando conhecimentos e produtos diretamente aplicáveis ao seu fazer profissional (PPGEDU, 2024).

Entretanto, será que realmente se está produzindo produtos educacionais que representam a capacidade de atuação no contexto real? Produtos educacionais que façam a diferença e que colaborem com a formação crítica dos/as envolvidos/as, contribuindo para a melhoria da educação, mesmo de forma micro, levando em consideração outros tantos saberes? Será que está sendo compartilhado o que se produz na academia de modo a dialogar com quem for vivenciar / aplicar / utilizar esses produtos oriundos das pesquisas realizadas?

Ressaltamos que é preciso ter em mente a utopia de uma educação mais sensível e de uma extensão transformadora, presentes também na pós-graduação, assim como sonhar com a verdadeira indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Compreendemos que a utopia, se sonhada e praticada em conjunto, pode tornar-se realidade. A utopia em que acreditamos está relacionada com:

[...] uma educação mais sensível e transformadora, na qual a preocupação de sermos mais está presente no detalhe do dia a dia, no convívio de sala de aula, no mínimo de transformação que se pode fazer, na busca de um processo educacional que estimule a preocupação em tornar os seres humanos mais sensíveis aos/às outros/as, que seja possível desenvolver em todos/as a conscientização, uma consciência crítica na prática, contribuindo com pequenos movimentos que irão ao encontro dessa utopia coletiva, alicerçada pela práxis citada por Freire. Pensar que não há problema em ser utópico/a, desde que essa utopia não paralise, ao contrário que ela sirva de motivação para esperar, dando significado ao que se está realizando como profissionais da educação, como estudantes e como seres humanos (Pereira, 2023, p. 91).

Acreditamos que a imersão na extensão transformadora, a partir de sua curricularização, proporcionará a ampliação do entendimento do fazer pedagógico, ressignificando o pensar dos produtos educacionais, promovendo diferentes abordagens nos componentes curriculares, possibilitando aos/às estudantes um sentimento de contribuição com a sociedade e dando sentido às pesquisas e à construção do conhecimento. Quanto mais as pessoas se aproximarem da sociedade, mais encontrarão formas para auxiliá-la, essa prática irá contribuir na construção de um/a profissional preocupado/a com a sua formação, porém não deixando de lado o coletivo, não deixando de ter o cuidado com as pessoas em primeiro lugar, fazendo com que os processos de ensino e de aprendizado sejam potencializados de sentidos e significados, tanto para os/as estudantes e professores/as quanto para a comunidade, que deve estar, de alguma forma, envolvida com o desenvolvimento do produto proposto.

Resultados esperados: em busca da utopia

A extensão vem construindo um caminho de discussões potentes sobre a sua relevância e a relação entre o papel das instituições públicas e as demandas da sociedade, afora toda a sua ressignificação na formação dos/as estudantes. Contudo, o que se tem ao alcance é mais que uma obrigatoriedade imposta por uma lei – curricularizar a extensão; tem-se a oportunidade de potencializar o fazer extensionista, entendendo que as ações devolvem para a sociedade parte do que ela investe na educação pública. Além disso, é uma forma de partilha entre os conhecimentos acadêmicos e os saberes que a sociedade produz. Desenvolvem-se, assim, seus aspectos econômicos, culturais, ambientais e sociais, ajudando na formação de uma sociedade mais politizada, mais humana, mais ética e mais cidadã.

O desconhecimento sobre a temática da extensão interfere diretamente no desenvolvimento de um número maior de ações extensionistas, assim como na disponibilidade ao envolvimento maior com questões que extrapolam o usual no ambiente das instituições educativas. É fundamental a compreensão da comunidade que está no entorno da instituição, para conhecer e reconhecer as pessoas que fazem parte da comunidade e as suas especificidades. Deve-se mencionar também a importância da criação de mecanismos de escuta, para que a comunidade se aproxime e consiga expor as suas demandas e para que as instituições educativas demonstrem como poderão auxiliar, em um processo construído e desenvolvido em conjunto.

O que se propõe a partir da pesquisa de mestrado realizada e das reflexões trazidas neste artigo é uma derrubada dos muros – não da estrutura física, mas das barreiras que criamos, muitas vezes pelo medo da mudança, das incertezas, do não saber. A proposta é tornar a comunidade acadêmica e a comunidade do entorno da instituição uma única comunidade, de modo que se possa conviver com respeito pelo diferente, entendendo que existem saberes diversificados, que as pessoas que estão nas instituições educativas não são detentoras do conhecimento e que podem, de forma conjunta, trabalhar para ressignificar essa relação e criar uma conexão de confiança e afeto, na qual se somem forças na luta por uma educação pública, gratuita e de qualidade.

Diante dos diversos anúncios realizados no decorrer deste artigo, salientamos a proposta de ampliação da curricularização da extensão para todos os níveis de educação do IFSul, caracterizando o que neste artigo denominamos de horizontalização da extensão. A extensão transformadora, curricularizada na forma desse anúncio, proporcionará a ressignificação de todo/as os/as envolvidos/as, potencializando pesquisas que desenvolvam produtos educacionais alinhados à luta por uma sociedade mais igualitária.

Cabe destacar que, para que ocorra a ampliação da política citada anteriormente, se faz necessária a reorganização das comissões, conforme proposto inicialmente no IFSul, para o planejamento e implementação da curricularização da extensão. Há de haver uma preocupação intensa com a sensibilização e socialização, buscando estratégias, como capacitação, oficinas, seminários e outras tantas, que sirvam como oportunidades de compreensão pedagógica do potencial dessa metodologia de ensino, fundamentada na curricularização da extensão. Todavia, evidencia-se a importância de tal construção ser realizada tendo a escuta e o envolvimento ativo

dos/as estudantes e de toda a comunidade, os/as quais, com certeza, contribuirão para a descoberta de novos sentidos e diferentes significados.

Esperamos que, ao final desta andarilhagem, tenhamos contribuído com a reflexão sobre uma nova concepção dos produtos educacionais construídos no âmbito do PPGEDU/IFSul, como um dos diversos anúncios que a extensão transformadora e a sua curricularização poderão possibilitar, caminhando, assim, em direção a uma educação mais humana. Que a proposta de anúncio apresentada por este artigo possa sensibilizar sobre a importância de alinharmos a teoria com a prática; que haja conexão entre as pesquisas e as demandas da sociedade, de modo a produzir pesquisas que modifiquem a nós mesmos/as, os/as pesquisadores/as; e que, em conjunto com outros/as atores/atrizes, possamos dar maior significado às pesquisas e aos produtos educacionais.

Acreditamos que a curricularização da extensão, na perspectiva transformadora, pode contribuir para a ressignificação do processo educacional e que a práxis pode ser incorporada ao currículo e ser expandida para outros níveis de educação e diversos programas de pós-graduação, contribuindo para a utopia de uma educação mais sensível. Compreendemos que a curricularização da extensão nos diferentes níveis de educação proporcionará a ampliação do entendimento do fazer pedagógico, assim como poderá promover diferentes abordagens nos componentes curriculares, possibilitando aos/às estudantes um sentimento de contribuição com a sociedade.

Para finalizarmos, sabemos que a provocação abordada por este artigo é somente uma reflexão inicial, que necessita ainda de uma análise mais ampliada e detalhada a respeito da relação entre a curricularização da extensão e a construção dos produtos educacionais. Levando em consideração o seu público-alvo ou a comunidade à qual o produto se destina, que esse seja elaborado de maneira coletiva, a partir de aspectos comunicativos, pedagógicos, teóricos e práticos, que possibilitem e contribuam para a melhora ou ressignificação dos processos de ensino e de aprendizagem, de forma mais sensível e humana.

Nos limites deste artigo, sem a pretensão de esgotar o tema, esperamos que as denúncias e anúncios despertados por esta escrita causem desconforto e oportunizem movimentos de reflexão e debates sobre os produtos educacionais. Entendemos que a curricularização da extensão transformadora e sua relação com a elaboração dos produtos educacionais, são um

ponto de partida para a promoção de novos sentidos e significados para o desenvolvimento das pesquisas na pós-graduação. Sem a intenção de darmos respostas a todas as questões, mas na perspectiva de contribuir, podem-se apontar caminhos para avançarmos cada vez mais na construção de uma educação transformadora, a partir de um processo educacional mais sensível e mais humano.

Referências

ANDRADE, Danielle Müller de; SCHMIDT, Elisabeth Brandão; MONTIEL, Fabiana Celente. Educação Estético-Ambiental e Educação Física: corpos no contexto escolar. **Ambiente & Educação**, [S. l.], v. 27, n. 1, p. 1–26, 2022. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/14250>. Acesso em: 03 mar. 2024.

BARREIRO, Cristhianny Bento; ARAÚJO, Jair Jonko. Um estudo sobre a relação entre pesquisa e produto em programas profissionais em educação. **Revista Intersaberes**, [S. l.], v. 18, p. 01-22, 2023. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/2520>. Acesso em: 05 jun. 2024.

BARREIRO, Cristhianny Bento; SILVEIRA, Denise Nascimento; ARAUJO, Roger Albernaz de. Produções dos mestrados profissionais em educação: o caso do Instituto Federal Sul-rio-grandense. **Revista Humanidades**, [S. l.], v. 31, n. 1, p. 206-215, 2016. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/rh/article/view/4842>. Acesso em: 05 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024. Brasília, DF: Ministério da Educação: Conselho Nacional de Educação, 2018b. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf. Acesso em: 03 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação. **Documento de Área – Ensino. Documento Orientador de APCN**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/educacao-doc-area-2-pdf>. Acesso em: 03 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação. **Portaria Normativa n. 389, de 23 de março de 2017**. Dispõe sobre o Mestrado e doutorado profissional no âmbito da pós-graduação stricto sensu. – CAPES. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 mar. 2017, seção I, p. 61.

CURI, Luciano Marcos; GOMES, Renata Costa Gomes; BORGES, Ana Lucia Araujo. Verticalização na educação: o que é, como surgiu, para que serve? *In*: MEDEIROS, Janiara de Lima. **Ensino e Educação**: contextos e vivências. v. 2. [recurso eletrônico]. Campina Grande: Licuri, 2023. p. 98-115. Disponível em: <https://editoralicuri.com.br/index.php/ojs/article/view/216/123>. Acesso em: 05 jun. 2024.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**: Teoria e prática da libertação. São Paulo, 1980.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 52. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021a.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 71. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021b.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**: saberes necessários à prática educativa. 81. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2022.

FRUTUOSO, Tomé de Pádua. **O processo de curricularização da extensão nos cursos de graduação do Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC**. 2020. 162 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

GADOTTI, Moacir. **Extensão universitária**: Para quê? Instituto Paulo Freire. fev. 2017. Disponível em: https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf. Acesso em: 03 mar. 2024.

HUIDOBRO, Rodrigo Ávila; ELSEGOOD, Liliana; GARAÑO, Ignacio; HARGUINTEGUY, Facundo. **Universidade, território e transformação social**: reflexões em torno dos processos de aprendizagem em movimento. Tradução de Lucas Antônio de Carvalho Cyrino. [recurso eletrônico]. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2016. Disponível: http://editora.upf.br/images/ebook/Universidade_territorio_ebook.pdf. Acesso em: 05 jun. 2022.

MOITA, Filomena Maria Gonçalves; ANDRADE, Fernando César Bezerra de. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação**, Paraíba, v. 14, n. 41, p. 269-280, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/gmGjD689HxfJhy5bgykz6qr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 jun. 2024.

MONTIEL, Fabiana Celente; *et al.* A emergência de uma educação sensível nos ambientes escolares. *In*: BIANCHESSI, Cleber (org.). **Paulo Freire**: um educador para o contexto e tempos atuais. Curitiba/PR: Editora Bagai, 2023. p. 17-28.

PAGÁN, Javier Ballesta. *Función didáctica de los materiales curriculares*. **Revista de Medios y Educación**, [S. l.], v. 5, p. 29-46, 1995. Disponível em:

<https://recyt.fecyt.es/index.php/pixel/article/view/61077/37091>. Acesso em: 13 mar. 2024.

PEREIRA, Rafael. **Ressignificando a extensão**: uma trilha de aprendizados e diálogos para curricularização da extensão no Instituto Federal Sul-Rio-Grandense. 2023. 168 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia) – Programa de Pós-graduação em Educação, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, Pelotas, 2023.

PIQUET, Rosélia; LEAL, José Agostinho Anachorreta; TERRA, Denis Cunha Tavares. Mestrado profissional: proposta polêmica no Sistema Brasileiro de Pós-Graduação – o caso do planejamento regional e urbano. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, [S. l.], v. 2, n. 4. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/75>. Acesso em: 05 jun. 2024.

PPGEDU. Programa de Pós-graduação em Educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. **Sobre o Programa - Integração com a sociedade / mercado de trabalho**. Disponível em:

<http://www2.pelotas.ifsul.edu.br/mpet/integracaoSociedade.html>. Acesso em: 28 fev. 2024.

RÔÇAS, Giselle; MOREIRA, Maria Cristina do Amaral; PEREIRA, Marcus Vinicius. “Esquece tudo o que te disse”: os mestrados profissionais da área de ensino e o que esperar de um doutorado profissional. **Revista ENCITEC**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 59-74, 2018. Disponível em: <http://srvapp2s.santoangelo.uri.br/seer/index.php/encitec/article/view/2624/1228>. Acesso em: 04 jun. 2024.

Submissão em: 12/04/2024

Aceito em: 25/06/2024

Citações e referências
conforme normas da:



ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DE NORMAS
TÉCNICAS